



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ROSALINA DIAS RODRIGUES

**PEDAGOGIA NÃO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO
PEDAGOGO EM INÍCIO DE CARREIRA**

TRÊS LAGOAS/MS

2021

ROSALINA DIAS RODRIGUES

**PEDAGOGIA NÃO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO
PEDAGOGO EM INÍCIO DE CARREIRA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS, Campus de Três Lagoas-CPTL, sob a orientação do Professor Dr. Tarcísio Luiz Pereira.

**TRÊS LAGOAS\MS
2021**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



BANCA EXAMINADORA

Orientador (a) Professor Dr.Tarcísio Luiz Pereira

CPF

1º Membro: Professora Dra. Vera Luísa de Sousa

CPF

2º Membro: Professora Dra. Silvana Alves da Silva Bispo

CPF

Observações: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela vida e por poder ter a oportunidade de agradecer a ele tudo que consegui conquistar até o momento, por ter me dado forças e capacidade para lutar sem desistir de todos os objetivos a ser conquistados.

A minha família que conquistei ao longo da vida, esposo e filhas, a razão pelo qual acordo todos os dias com esperança de dias melhores.

A minha irmã, companheira de infância e ao longo da vida, já que nossos pais nos deixaram muito cedo.

A todos os integrantes do Programa Residência Pedagógica, inclusive a professora Silvana e a professora Marcia que com muita paciência nos orienta e faz com que nosso conhecimento relacionado a área docente sejam ampliados.

A minha amiga Natália que esteve ao meu lado na elaboração de trabalhos de disciplinas normais do curso como também no programa Residência Pedagógica, sempre dando apoio até mesmo nos momentos de dificuldade, principalmente nos últimos anos, que foram difíceis para todos nós.

Não posso deixar de lembrar de todo o corpo docente do Curso de Pedagogia do CPTL que sempre deu o suporte necessário para que ocorresse essa tão sonhada formação, em especial ao professor Tarcísio que me orientou para que este trabalho fosse realizado.

“A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho aborda a pedagogia em espaços não escolares e a atuação do pedagogo em início de carreira, para tanto, a pesquisa parte de uma perspectiva histórica sobre o curso de pedagogia e sobre a formação docente neste para além da escola dita regular, ou seja, a possibilidade do pedagogo(a) atuar em outros espaços, como o não escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória no curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - campus de Três Lagoas-MS – com aplicação de questionário, por meio do *google forms*, a acadêmicos do 7º semestre a fim de saber quais suas expectativas em relação ao início da profissão. Os dados coletados apontam que os formandos em pedagogia têm pouco conhecimento da atuação do pedagogo em espaços não formais de educação, pois por meio das investigações foi possível constatar que a maioria não sabia que o pedagogo pode atuar na educação não formal e além disso todos almejam seguir a área docente, diante destes resultados é de suma importância entender que a Pedagogia não acontece somente nos ambientes escolares, ela está em constante evolução, e independente do campo de atuação, ela tem sua importância para além da escola na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, Espaços não escolares, Atuação Profissional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: Breve Histórico e marcos legais	11
1.1A Pedagogia e o pedagogo no Brasil	11
1.2 O Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do CPTL	14
2 EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL	17
2.1 Educação Não formal e o papel do pedagogo nesses espaços	18
2.1.1 Pedagogia Social.	20
2.1.2 Pedagogia Empresarial	22
2.1.3 Pedagogia Hospitalar.....	24
3 DESAFIOS DO PEDAGOGO EM INÍCIO DE CARREIRA E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA	28
3.1 Desafios enfrentados por pedagogos em início de carreira no âmbito escolar	28
3.2 Análise dos dados	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a pedagogia em espaços não escolares e a atuação do pedagogo em início de carreira, para tanto investigou quais expectativas de acadêmicos que estão prestes a se formarem no curso de pedagogia da UFMS/CPTL com relação aos desafios enfrentados na profissão docente, e se todos almejam trabalhar em ambientes escolares ou não escolares levando em consideração o leque de opções que existe em nossa sociedade que de acordo com Carneiro e Maciel.

[...] à medida que a sociedade se tornou tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessários ao exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, as referências e reflexões sobre as diversas formas, meios e ação deverão também constar do rol de atribuições de um pedagogo, e mais que isto, referendar seu papel social transformador. (CARNEIRO; MACIEL, s.d., p.2)

Cabe destacar que a escolha deste objeto de estudo se deu desde meu ingresso na Universidade quando as dúvidas e curiosidades em relação a profissão e áreas em que o pedagogo poderia atuar além das instituições escolares foram surgindo, principalmente após a realização da disciplina ‘Pesquisa e Prática docente em espaços não escolares’, onde foi abordada essa temática, surgindo a partir daí maior interesse em aprofundar no assunto e adquirir conhecimentos sobre o papel do pedagogo em espaços não escolares, quais suas responsabilidades dentro da organização, quais as práticas educativas não formais da educação, qual o papel do pedagogo e sua contribuição direta ou indiretamente envolvidas no processo educativo dos sujeitos.

Não se pode negar que o pedagogo pode ser o melhor profissional para lidar com o processo de ensino capaz de formar profissionais utilizando a teoria e a prática sem deixar de lado o caráter humano, sua preocupação com o sujeito.

Por muitos anos, o processo educativo foi visto como prática institucional pertencente apenas a escola, sendo o único lugar onde o pedagogo poderia atuar, mas com o passar dos anos os olhares para esse profissional foi modificado, pois com os avanços tecnológicos a sociedade também foi modificada e com a educação não foi diferente, partindo do conceito de que a aprendizagem acontece em vários espaços nos quais a função do educador é indispensável em

qualquer ambiente escolar ou não escolar, é necessário que o profissional tenha preparo para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não. À medida que as mudanças foram acontecendo, foram surgindo novos saberes que exigem maior capacidade e habilidade destes profissionais.

Na resolução CNE/CPN^o1/2006 evidencia-se que além da formação docente, o pedagogo está habilitado para atuar nas diferentes áreas que necessitam de conhecimento pedagógico, pois este profissional irá exercer sua função através da educação, com a formação de sujeitos, respeitando seus conhecimentos prévios e com o comportamento dos indivíduos fora e dentro do âmbito escolar. De acordo com essa mesma resolução, no Artigo 5^o o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. (BRASIL, 2006 p.88).

LIBÂNEO (2005) caracteriza o profissional da Pedagogia como alguém que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma organização, porém tendo objetivos de formação humana definidos. Pode-se dizer então, que o campo de atuação do pedagogo é bastante amplo, não podendo apenas ser resumido ao ambiente escolar.

Diante do exposto as perguntas norteadoras dessa pesquisa são: Em quais áreas o pedagogo pode atuar além da escola dita formal? Quais os desafios e perspectivas do início da carreira docente?

Espera-se que por meio da pesquisa as dúvidas e curiosidades sejam sanadas e que, de acordo com a compreensão, seja possível obter conhecimentos para atuar no ambiente profissional seja ele escolar ou não, mas atuando com responsabilidade sempre pensando na formação do sujeito.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal descobrir o que formandos (as) do curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPTL/UFMS) conhecem sobre o seu futuro campo de atuação profissional, sobre a sua atuação em espaços não escolares, qual seu papel nesses espaços e suas perspectivas quanto aos desafios do início da carreira docente.

O estudo proposto destaca a importância da Educação para o desenvolvimento humano e profissional de qualquer indivíduo, e que em séculos anteriores essa mesma educação não era de fácil acesso a todos, apenas algumas pessoas tinham a oportunidade de estudar. Com o passar dos anos, a partir do século XX, a educação passou a ser um direito de todos,

independentemente de sua condição social, dessa forma, percebe-se como ela conseguiu atingir um amplo desenvolvimento colaborando com o crescimento social (LIBÂNEO, 2005).

Concordando com Silva (1999) é imperativo reconhecer que a educação não se limita apenas a polos educacionais, mas que a mesma pode ser encontrada em qualquer âmbito, e mais ainda, deve ser trabalhada em todos os lugares, pois dessa forma, garantir-se-á um melhor desempenho de um maior número de indivíduos.

Entende-se a Pedagogia como uma ciência do ensino que começou a se desenvolver no século XIX; ela estuda diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático e seu objetivo principal consiste em melhorar o processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como ciência social, a Pedagogia está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país (LIBÂNEO, 2005).

O início da Pedagogia advém dos tempos mais remotos, com sua origem na Grécia antiga, período em que a religião já não era capaz de responder todos os questionamentos por defender um pensamento crítico fundamentado apenas em crenças divinas, e buscavam-se respostas para fatos reais, que aconteciam na época (ARANHA, 2006).

No Brasil ela se remete ao período imperial, em que a educação não era priorizada, logo, não havia obrigatoriedade de um método pedagógico específico para o ensino. Sendo assim, o país não contava com uma identidade educacional e por isso seus projetos tinham como referência os pensamentos e ideias dos europeus e norte-americanos. Desta forma, construíram-se escolas e se desenvolveram projetos. (ARANHA, 2006).

A partir do momento em que foram surgindo projetos a Pedagogia foi se modificando e se transformando até os dias atuais. Nessa perspectiva, é de suma importância saber o que futuros formandos de Pedagogia sabem em relação à profissão escolhida e suas expectativas diante do cenário atual em relação à profissão, sabendo das variadas oportunidades que o pedagogo tem para atuar no decorrer da carreira, desta forma a pesquisa irá buscar compreender a atuação do pedagogo em ambientes não escolares como empresas, hospitais, na área jurídica e também social.

A fim de compreender como surgiu o conceito de que o pedagogo pode atuar em espaços não escolares, quais são eles, e o que alunos prestes a se formar em pedagogia esperam da profissão, faz-se necessária uma investigação de cunho qualitativo. Nesse sentido, argumenta MIRIAN GOLDENBERG (2005, p. 53): “Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”.

Diante dessa afirmação a pesquisa será de tipo exploratória, pois

A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses, validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é muito utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos. (GIL, 1999, p.46).

Os dados serão coletados por meio de questionários do *google forms* que serão enviados, por *e-mail*, *whatsapp* e/ou *facebook*, para acadêmicos e acadêmicas do sétimo semestre do curso de Pedagogia do CPTL/UFMS.

A coleta e a análise dos dados terão duração aproximada de 2 meses. Também será feita uma revisão bibliográfica buscando compreender, por meio de teóricos como Libânio, Silva, Pimenta, Aranha e outros, o surgimento da Pedagogia ao longo da História e principalmente saber quando a Pedagogia e pedagogos passaram a ser vistos com outros olhos, não apenas no campo docente, mas também em espaços não escolares e ainda quais áreas o pedagogo pode atuar além da escola.

Neste sentido este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está organizado da seguinte forma: Seção I discute-se o contexto histórico da pedagogia e seu surgimento no Brasil; -Seção II que tecerá algumas considerações teóricas sobre espaços não escolares de atuação para pedagogos e quais seus desafios e no Seção III será exposto os dados comparados entre a pesquisa com os acadêmicos e o referencial teórico abordado neste trabalho, e por fim fechando a pesquisa as considerações finais que retomará as ideias iniciais do TCC e discorrerá sobre os resultados da pesquisa.

1 O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: Breve Histórico e marcos legais

Nesta Seção apresenta-se brevemente a trajetória do curso de Pedagogia no Brasil desde a sua criação até os dias atuais, suas transformações e evoluções observando as legislações vigentes ao longo da história, tentando resgatar a imprecisão da identidade quanto a formação do pedagogo enquanto profissional da educação.

1.1 A Pedagogia e o pedagogo no Brasil

Somente no século XIX, quando o Brasil se torna independente de Portugal a formação de professores passa a ter relevância, as primeiras Escolas normais foram criadas no período de regência (1831-1840) com a missão de preparar profissionais para o magistério, essa formação ocorreu até a década de 1930 quando passou a haver a necessidade de que a formação de professores ocorra no espaço das Universidades.

O Brasil na década de 1930 sofreu mudanças significativas que foram consideradas como um marco em sua história, pois essas mudanças foram destaques no aspecto social, econômico, político e principalmente educacional, nessa mesma época é criado o Ministério da Educação e Saúde colocando a Educação em lugar de destaque nas preocupações políticas.

Em 1932 é publicado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, produzidos por 26 signatários onde destaca-se Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho, esse documento destinado ao povo e ao governo brasileiro é anunciado como ‘A Reconstrução Educacional no Brasil’. O Manifesto trouxe críticas às reformas anteriores e além disso apresentou reflexões sobre as finalidades da educação, o objetivo desse documento era criar uma nova política nacional de ensino em todos os níveis de modalidades e propunha que o estado organizasse um plano geral de educação e defendia uma escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita comum, sem privilégios econômicos de uma minoria.

Além de todas as reflexões sobre as finalidades da Educação, e o que o Estado deveria fazer em relação a educação o Manifesto apresentou “o conceito moderno de Universidade e o problema universitário no Brasil”, apontando às limitações do ensino superior no país, até então muito restrito às profissões liberais.

De acordo com SAVIANI (2010, p. 248, apud REIS 2013 p.25), “advoga, então, o alargamento da educação superior com a criação de faculdades de ciências sociais e econômicas; de ciências matemáticas, físicas e naturais, e de filosofia e letras”.

Com relação a formação de professores os estudos deveriam ser integrados às Universidades independente do grau, a formação de todos deveria realizar dentro das Universidades, pois o novo conceito de Universidade foi proposto pautado principalmente pela pesquisa, a docência e a divulgação do saber científico, seguindo os princípios “unidade de formação” e “unidade de espírito” que refletem tanto na ideia de respeito mútuo entre os professores de todos os níveis, como também na remuneração equivalente para “manter a eficiência no trabalho, assim como a dignidade e o prestígio próprios dos educadores”.

Dessa forma todos os apontamentos citados são de extrema importância para a compreensão das mudanças ocorridas ao longo da década de 1930 em relação a formação de professores, que era delegada pelas Escolas Normais desde 1831 e que a partir de 1934 passou a ser de responsabilidade das Universidades nesse mesmo ano é criada a Universidade do Estado de São Paulo (USP), na qual funcionava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e o Instituto de Educação. Com esse Instituto, busca-se romper com a tradicional escola de preparação para o magistério, dando espaço para o estabelecimento de uma nova organização.

Já a Universidade do Distrito Federal (UDF) é criada pelo decreto 5. 513 de 4/4/1935 em cujo âmbito se criou a Escola de Professores, pelo decreto 3. 810 de março de 1932. Na Escola de Professores havia a oferta de cursos de magistério em nível de estudos superiores ou universitários. Em 1939, a UDF foi extinta, e teve seus cursos integrados pela Universidade do Brasil, que mais tarde viria a ser a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O curso de pedagogia foi regulamentado no Brasil pelo decreto-lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939 por organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, que na época visava formar bacharéis e licenciados para várias áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física e Química. A duração da formação para os bacharéis era de 3 anos, que se adicionado mais um ano de curso de didática formavam-se os licenciados. Este esquema ficou conhecido como “3 + 1”, e conforme SILVA (2006), visava à formação de bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive o setor pedagógico.

Mesmo com a criação, o curso tinha grandes complicações, o Bacharel não contava com auxílios no seu campo profissional e os Licenciados tinham problemas por não ter campo de atuação, ficando difícil para o pedagogo definir o lugar em que ele poderia desenvolver suas funções.

Devido a imprecisão da identidade e destinação do pedagogo enquanto profissional, nos anos iniciais de 1960 é questionada a existência do curso de pedagogia no Brasil. E por meio do parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) 251 de 1962, relatado pelo Conselheiro Valnir Chagas, fixa o currículo mínimo para o curso de pedagogia estabelecendo que o curso se destina a formação do “técnico de educação”. Notava-se uma dicotomia entre bacharelado e licenciatura levando à compreensão de que o bacharelado formava o pedagogo (técnico em educação) e nas licenciaturas formava-se o professor que iria trabalhar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário.

Diante da indefinição à qual se encontrava o curso de pedagogia na década de 1960, da insatisfação dos estudantes, que achavam o currículo “teórico” e “generalista”, e de profissionais ligado à área, ganha fôlego a ideia de reformulação não apenas das disciplinas, mas do currículo em geral do curso de pedagogia. Este pensamento vai se intensificando com a efervescência do movimento estudantil no ano de 1968. O parecer CFE 252/69, é a marca da Reforma Universitária no curso de pedagogia, também de autoria do Conselheiro Valnir Chagas fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados no curso de graduação de pedagogia que visa à formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de administração, orientação, supervisão e inspeção no âmbito escolar.

Mas é apenas na década de 1980 que o curso de pedagogia teve maior destaque com as varias reformas curriculares, com o objetivo de formar professores para atuarem na educação infantil e séries iniciais do fundamental.

Já nos anos de 1990 surgiram outros aportes teóricos e legais para o curso que para alguns teóricos foi a elaboração do Documento das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e seu encaminhamento ao CNE, em maio de 1999, resultado de uma discussão nacional.

Ainda na década de 1990, o campo da educação foi marcado principalmente pela elaboração e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de dezembro de 1996 (LDBEN). Esse foi o resultado de um longo processo que se intensificou advindo da Constituição Federal de 1988, uma vez tratar-se de um projeto cercado de diversas discussões e embates, os quais ocorreram por todo o país e em vários ambientes como congressos, encontros, simpósios, seminários, e outros que reuniam numerosos representantes do campo educacional.

A aprovação da LDB de 1996 foi fundamental para o curso de Pedagogia, foram implantados os cursos de formação dos profissionais da educação, agora como objeto de

reflexão e com as finalidades e fundamentos estabelecidos, além dos cursos que poderiam ser ¹mantidos pelos Institutos Superiores de Educação, a carga horária da prática de ensino, a valorização do magistério e a experiência docente.

Também foram definidos as modalidades e os níveis da educação brasileira, nos termos dos artigos 21, 37, 39, 44 da Lei nº 9.394/1996:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.
[...]

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
[...]

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.
[...]

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino

Diante do exposto, a educação passa a ter uma diretriz como base a ser seguida, com um caminho norteado por etapas que devem ser cumpridas. A LDB é um marco fundamental na regulamentação da organização educacional, desde o nível básico ao ensino superior, Lei essa que rege e embasa as atuações e formações dentro da área da educação.

1.2 O Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do CPTL

A partir da aprovação da LDB e de acordo com o crescimento das regiões, surge a necessidade de ter Instituições Federais de Educação em cada estado brasileiro.

¹ Atualmente, o Parecer CNE/CP n. 05/2005, 01/2006 e a Resolução CNE/CP n. 01/2006 consolida as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e apontam para novos debates no campo da formação do pedagogo no Brasil. (Grifo Nosso)

O Estado de Mato Grosso do Sul antes mesmo da divisão em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul², já manifestava o interesse em ter a formação de professores, devido ao desenvolvimento da região, o Estado de Mato Grosso e a Secretaria de Educação e Cultura da época observava a preocupação às demandas locais da cidade de Três Lagoas “Em dezembro de 1966, foi aprovado o decreto que autorizava o funcionamento do Centro Pedagógico, no município de Três Lagoas, localizado no estado do Mato Grosso por meio do Artigo 134, nº 01, do Decreto 192, de 26/12/1966.”

Considerando a necessidade da região, descreve:

Tendo em vista as exigências legais no que diz respeito à categorização e preparo secundários, o número de alunos que se transferem do interior para as capitais, com a finalidade de estudar, e que no final dos estudos, não mais retornam à cidade de onde saíram, provocando um grande número, digo, um grande desnivelamento cultural e de mão de obra especializada entre os grandes centros e o interior; considerando ainda professores que até agora lutaram com sacrifício pelo ensino em Mato Grosso, nesta região, na carência de um maior preparo que só é dado por uma escola superior [...] (NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA “HONÓRIO DE SOUZA CARNEIRO, CPTL/UFMS s/p)

Após oficialização dos documentos em circunstâncias legais, em março de 1967 foi criado o Instituto de Ciências Humanas e Letras de Três Lagoas pelo Governo do Estado. Com mil metros quadrados distribuídos na rua Capitão Olinto Mancini, o Campus dava seus primeiros passos. Se apossando, da lei Estadual nº 2947, de 16 de setembro de 1969, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Mato Grosso e da Lei Estadual.

Surge então o Curso de Pedagogia do CPTL criado em 1970 de acordo com o nº 2972, de 02 de janeiro de 1970 “Dispõe sobre a reestruturação e as diretrizes do Ensino Superior do Mato Grosso” essa súmula de legislações compuseram o decreto que adiante configurou o funcionamento do Centro Pedagógico de Três Lagoas – CPTL. Parecer 252/69, CFE, e autorizado pela Resolução nº 29, CEE/MT, de 4 de abril de 1970. Foi reconhecido pelo Decreto nº 76.418, de 10 de outubro de 1975 (D.O.U. de 13 de outubro de 1975) (Habilitação em Supervisão Escolar) e pelo Decreto nº 82.518, de 30 de outubro de 1978 (D.O.U. nº 208, de 31 de outubro de 1980) (Habilitação em Orientação Educacional). Obteve renovação de Reconhecimento pelo Decreto 76418, 82518, de 31 de outubro de 1978, P.737-31 de dezembro de 1981 (Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau e Magistério

² “Em Dezembro de 1966, de acordo com o documento original a necessidade de instalação de uma escola para “maior preparo dos professores”, seria necessária, pois muitos estudantes iam estudar em grandes centros providos de “Faculdades de Filosofia” que estariam longe do Município de Três Lagoas.

da Pré-Escola e Séries Iniciais do Primeiro Grau). Em 1996, houve mais uma renovação de Reconhecimento por meio da Portaria nº 166, MEC, de 22 de dezembro de 1996. (D.O.U. de 23 de fevereiro de 1996). Finalmente, a Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012, publicada no DOU nº 249, de 27 de dezembro de 2012, renova reconhecimento do curso de Pedagogia. em 02 de janeiro de 1970, a Lei Estadual nº 2.972, transformou o Instituto de Ciências Humanas e Letras de Três Lagoas em Centro Pedagógico de Três Lagoas com o funcionamento dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

O primeiro concurso vestibular, do então Centro Pedagógico de Três Lagoas, foi realizado no período de 25 a 27 de janeiro de 1970, com a inscrição de 246 candidatas, dos quais foram aprovados 228. Ainda como Centro Pedagógico obedecia-se a legislação acadêmica emanada do Conselho Estadual de Educação, sediado em Cuiabá/MT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Três Lagoas passou a se chamar Centro Universitário de Três Lagoas (Ceul) e foi em 26 de fevereiro de 2000, com a aprovação do Estatuto da UFMS por meio da Portaria MEC nº 1.100, de 13 de julho de 1999, que o Centro Universitário de Três Lagoas passou a se chamar Campus de Três Lagoas (CPTL).

Ao fim de 1970 quando o curso de Pedagogia passa a ocupar um importante papel no desenvolvimento social no Município de Três Lagoas, onde a habilitação inicial era de Orientação Educacional, foi substituída por Supervisão Escolar ofertada até 1991.

Além da licenciatura Plena em Pedagogia suas habilitações se distinguem nas áreas da educação básica e superior. Em:

Magistério das Matérias Pedagógicas de 2º Grau (Ensino médio), com a Resolução nº29, CEE/MT, de 04 de abril de 1970, Habilitação em Orientação Educacional: Decreto nº 76.418, de 10 de outubro de 1975 e Habilitação em Supervisão Escolar: Decreto nº 82.518, de 30 de outubro de 1978. (PPC, 2018, p.06).

De acordo com o (PPP 2018), diante do percurso e devido aos movimentos políticos como intuito de ampliar o mercado de trabalho para a formação do pedagogo no ano de 1983.

Foi aprovada e passou a vigorar a habilitação: Magistério para Pré-Escola e Magistério para Séries Iniciais, deixando-se de oferecer, então, a habilitação em Supervisão Escolar.— Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau; — Magistério da Pré-Escola e Séries Iniciais do Primeiro Grau; Reconhecimento: Decretos nº 76418, 82518, de 31 de outubro de 1978, P.737-de 31 de dezembro de 1981. (PPC, 2018. p. 7)

“Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/1996” (PCC, 2018, p.7) os acadêmicos que ingressavam no curso de pedagogia da UFMS/CPTL até o ano de 2003, tinham a possibilidade de optar pela “Educação Infantil” e “Séries Iniciais do Ensino Fundamental” concomitantemente, conforme o oferecimento da época.

A formação docente no curso de pedagogia do CPTL, neste momento, é protagonizada pelas primeiras adaptações no currículo e no curso, de acordo com a nova LDB e são extintas as habilitações existentes em educação infantil e anos iniciais, que se encerram em 2009 e é instituída ao curso a licenciatura plena. Haja vista, que a mudança foi provocada pela “Diretrizes Curriculares dos Cursos de Pedagogia” (PCC, 2010, p. 7).

Com o passar dos anos e com as novas políticas públicas sociais o currículo do curso também vai tendo alterações de acordo com as necessidades para melhor adequação e por uma melhor formação docente e de qualidade.

2 EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL

A educação passou por diversas modificações ao longo dos anos e o seu princípio básico é atender todas as pessoas sem distinção. Dessa forma, a educação e as questões que norteiam se chocam com a era da globalização e com a marginalização de pessoas impedidas de exercerem ao menos seus direitos como cidadão.

Sendo assim nos deparamos com diferentes formas e características de educação que são a educação formal, não formal e informal, esses formatos de educação podem ocorrer em espaços formais e espaços não formais de educação.

Os termos formal, não formal e informal são de origem anglo – saxônica e surgiram a partir de 1960, devido a vários fatores causados pela Segunda guerra mundial que fizeram com que houvessem uma crise educacional em países de Primeiro Mundo. Dentre eles estão: a) os sistemas escolares não conseguiam atender à grande demanda escolar, b) os sistemas escolares não cumpriam seu papel em relação à promoção social e, c) a não formação de recursos humanos para as novas tarefas que surgiam com a transformação industrial.

Esses fatos fizeram com que surgissem exigências de planejamentos no âmbito educacional e também uma maior valorização de atividades que ocorressem de experiências não escolares, ligadas a formação profissional e cultural da sociedade em geral.

Segundo GOHN (2006, p. 28), quando se fala em educação não formal, é quase impossível não compará-la com a educação formal. A autora faz uma apresentação das três modalidades e cita seus campos de atuação.

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Dessa forma a educação formal tem seu espaço próprio, com conteúdos específicos próprios para o ensino institucionalizado, já a educação informal pode ocorrer em diversos espaços envolvendo a cultura de cada lugar, e a educação não formal acontece por meio da troca de experiências entre os indivíduos acontecendo em espaços coletivos.

GOHN destaca que essas três modalidades de educação possuem um certo objetivo específico, para a educação formal os concernentes ao “ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados”, que preparam o indivíduo para atuar em sociedade como cidadão ativo. A educação informal tem como objetivo socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes. Já a finalidade da educação não formal é proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais (GOHN, 2006, p. 29).

A educação formal é organizada e segue um currículo, e também é dividida em disciplinas, segue regras e leis e ainda é dividida por idade e nível do conhecimento. A educação informal é um processo permanente e não organizado. Já a não formal, trabalha com a subjetividade do grupo e contribui para a sua construção identitária, Pode-se observar que essas três modalidades são diferentes, porém podem ser complementares.

Ainda segundo GOHN (2006, p. 31), os resultados esperados para cada um dos três tipos de educação são: para a educação formal, a aprendizagem e a titulação; para a educação informal, os resultados acontecem a partir da visão do senso comum; porém, na educação não formal, há o desenvolvimento de vários processos. Um bom exemplo de educação não formal está na Pedagogia utilizada por Paulo Freire. Neste modelo, os educandos, nos “círculos de cultura”, discutiam sua realidade e faziam, além da leitura da palavra, a leitura de mundo.

2.1 Educação Não formal e o papel do pedagogo nesses espaços

O conceito de educação não formal, surgiu no Brasil historicamente na década de sessenta baseados nos princípios da educação popular proposta por Paulo Freire por meio de projetos com currículos alternativos, voltados às classes populares e ao desenvolvimento de uma autonomia econômica e social das famílias (TRILLA, 2006; GOMES; SILVA; SILVA, 2012 Apud DAHMER p. 27).

A educação não formal se desenvolve em espaços fora do ambiente escolar e suas ações não são exploradas na educação formal, pois é considerada por alguns autores intencional e é influenciada pela contemporaneidade.

De forma geral a educação sofreu mudanças significativas que foram moldadas pelos avanços tecnológicos onde todos estão conectados por meio das ferramentas utilizadas, tanto no processo educacional como no cotidiano que se tornou intensa nos anos de 1980 e 1990 se tornando mais forte no início do século XXI.

GOHN (2006) explica que a educação não formal é uma ação intencional, com objetivos determinados, que busca a transmissão de conhecimento, a formação de indivíduos, assim como o aprimoramento das qualidades dos participantes ou do grupo participante, ocorrendo em espaços não escolares. Este tipo de educação é desenvolvida nos mais diversos setores da sociedade, economia e política (movimentos sociais, organizações, empresas, grupos de interesse, governo, organizações não governamentais, entre outros). Segundo GOHN (2006) a educação não formal atua com a intenção de buscar resultados como:

Consciência e organização de como agir em grupos coletivos; A construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo; Contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; Forma o indivíduo para a vida e suas adversidades (e não apenas capacitado para entrar no mercado de trabalho); Quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio [...] Os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca (GOHN, 2006, p. 30-31).

Em seu conceito, Libâneo (2013) estabelece que a diferença básica da educação não formal está no fato desta centrar-se nas organizações, sejam elas políticas, profissionais (indústria, comércio, extrativismo, agricultura), científicas, culturais, escritórios e movimentos para grupos sociais, organizações não governamentais, etc., desenvolvendo atividades de forma intencional.

Libâneo (2007) ressalta, ainda, que no que diz respeito às áreas de atuação do pedagogo, podem ser definidas em duas esferas de ação educativa: a escolar e a extraescolar. Na esfera extraescolar, os pedagogos podem atuar como formadores, instrutores, organizadores técnicos,

consultores, orientadores que desenvolvem atividades pedagógicas em órgãos públicos e privados, associações populares, supervisionando funcionários e estagiários em empresas, com atividades culturais e outras funções.

Ainda segundo Libâneo (1999), os setores de exercício pedagógicos extraescolar é amplo, podendo concluir que a educação não escolar tem uma variedade de intermediários pedagógicos que trabalham no contexto da vida privada ou social incluindo instituições, famílias, comunidade e outros grupos sociais.

Dentre a atuação pedagógica não escolar existem alguns campos a serem citados como, por exemplo; órgãos, serviços comunitários, empresas, hospitais, centros de reabilitação social e outros, nos quais o pedagogo é introduzido como intermediário dos serviços oferecidos em cada departamento atendendo suas necessidades didáticas pedagógicas de educador, comunicador, didático. Levando o sujeito a uma tomada de atitude pertinente ao seu contexto ou até mesmo uma elevação pessoal como promotor de ações pessoal ou interpessoal. As práticas metodológicas e didática do pedagogo aliadas aos campos não formais podem trazer contribuições para uma aprendizagem significativa, pois o pedagogo conta com uma visão sistematizada do processo educativo.

2.1.1 Pedagogia Social

A atuação do pedagogo em espaços não formais da educação é de extrema importância, pois a sua formação profissional propõe o papel de formador e mediador da aprendizagem. Diante desta perspectiva são muitos os campos de atuação do pedagogo.

Dentre alguns campos a ser citados o primeiro é a pedagogia social cujo termo, tem sua procedência alemã e foi aplicado primeiramente por K. F. Magwer (1844), na “*Padagogische Revue*”, e posteriormente pelo pedagogo A. Diesterweg (1850), e mais tarde com o filósofo Paul Natorp (1898) que se tornou o criador desse ensino, onde o mesmo sintetizou e fundamentou a primeira obra sobre pedagogia social, que se intitula por “*Pedagogia Social: Teoria da Educação e da vontade sobre a base da comunidade*”, onde vem abordando a contraposição do egocentrismo naquele tempo (CALIMAN, 2014 apud SANTOS; COSTA; NUNES 2018 p. 3).

Caliman (2014) afirma ainda que após a metade do século XIX depois da segunda revolução industrial e francesa, onde a mesma acarretou uma série de mudanças e demandas no mundo do trabalho, incluindo a mais desumana crise econômica daquele tempo, onde muitos

entram em situações de classe social desfavorecidas, gerando assim, uma exclusão da classe mais pobre.

Devido a esses problemas existentes surge a preocupação das duas potências da época Alemanha e Espanha, que leva a Pedagogia a atender as necessidades de intervenção sócio educacional, fazendo com que os educadores avancem na conceituação da pedagogia social, dessa forma a pedagogia social surge a partir das necessidades de fazer a mediação entre os menos favorecidos tomando medidas de intervenção aplicando métodos de educação não formal para amparar e atender todos que estavam sofrendo devido as disputas políticas e econômicas que aconteciam na época e que acabaram sendo marginalizados ficando sem ter onde morar e sem emprego e com um grande números de crianças e idosos desamparados, entre outros.

No Brasil, a pedagogia social iniciou-se a partir da educação não formal, como um adjacente de processos, meios e estabelecimentos específicos organizados em funções de objetivos explícitos de formação ou instrução.

Quando se pensa em pedagogia social no Brasil é inevitável pensar em Paulo Freire e em suas obras como “Pedagogia do oprimido” (2005) que veio propor uma educação popular emancipatória com autonomia do ser educando para torná-lo um ser crítico e democrático.

GADOTTI (2005), afirma que a educação não formal é diferente da educação formal, sendo menos burocrática e hierárquica, pois para atuar na área não é exigido graus ou certificados que funcionam sequencialmente como é exigido no ensino formal.

A pedagogia social é muito importante para a sociedade principalmente para os mais vulneráveis, que sofrem com as desigualdades sociais existentes, a pedagogia social vai além dos muros da escola.

Segundo Libâneo, o pedagogo pode e deve estar vivenciando suas experiências em campos, efetivando suas atividades em vários segmentos tanto educacional como em práticas sociais, ele diz:

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. LIBÂNEO (1999, p.30-31)

O pedagogo social no Brasil atua principalmente em ONGS, projetos sociais, presídios e outros espaços sempre atuando em parceria com outros profissionais, no desenvolvimento de atividades socioeconômicas, educativas e culturais, com a intenção de ampliar a oferta de

serviços sociais às crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade e exclusão social. O Pedagogo Social, também conhecido como Educador Social, se situa como um profissional com muito conhecimento e aprofundamento de saberes no que tange a aspectos sociais e antropológicos, contribuindo para a superação de exclusões sociais, étnicos-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

Dessa forma percebe-se a importância do pedagogo social, pois a sua prática está focada para superação de conflitos sociais dos indivíduos, levando em conta suas vulnerabilidades, o meio em que estão inseridos e as problemáticas do seu ciclo de vida.

2.1.2 Pedagogia Empresarial

Outro campo de atuação do pedagogo a ser citado é o seu papel em empresas, que ainda é muito pouco conhecido, pois como já foi dito em outros momentos a atuação e ação do pedagogo é mais voltado para a área escolar, dessa forma a atuação do pedagogo no âmbito empresarial é muito recente, pois as empresas não tinham a preocupação em pensar no desenvolvimento do setor de Recursos Humanos, por não terem a noção de que esse seria um dos fatores que contribuía para que a empresa conseguisse alcançar melhores resultados, diante disso a pedagogia empresarial teve seu surgimento ligado a necessidade da formação e da preparação do Recursos Humanos nas empresas, de acordo com (RIBEIRO, 2008, p.9).

E foi a partir das necessidades de formação e preparação de pessoal que as empresas começam a olhar a área de Recursos Humanos com outros olhos, surgindo a partir daí a preocupação em ter o melhor desempenho e formação profissional, e por meio de incentivos do governo o pedagogo passou a ter a oportunidade e ganhou espaços dentro das empresas, sendo o responsável pelo desenvolvimento de Recursos Humanos, fazendo o treinamento de pessoal de acordo com o que a empresa necessita.

De acordo com FERREIRA (1985), o pedagogo a partir daí passa a ganhar espaço nas empresas enquanto alguém que atua na área de Desenvolvimento de Recursos Humanos, especificamente em treinamento de pessoal – responsável pela preparação/formação de mão-de-obra para o atendimento das especificidades da Organização. Assim: um dos propósitos da Pedagogia na Empresa é a de qualificar todo o pessoal da organização nas áreas administrativas, operacional, gerencial, elevando a qualidade e produtividade organizacionais. (FERREIRA, 1985: p.74, Apud OLIVEIRA, p.05).

Nessa nova concepção do setor, os treinamentos se modificam em estratégias para melhor adaptação e aprendizado para que possa ponderar o indivíduo (colaborador) em sua

particularidade, e assim, promover mudanças em sua vida pessoal e profissional, daí o cuidado para não imaginar que o treinamento tem um fim em si mesmo ou que a postura a adotar na empresa é a mesma a ser adotada em uma escola. (RIBEIRO, 2008, p.10).

Por possuir pessoas com diversos objetivos e atividades particulares diferenciadas o espaço empresarial é considerado um espaço educativo e de aprendizagem, e o pedagogo deve buscar as melhores estratégias para garantir o melhor aprendizado, gerando mudanças no comportamento das pessoas, fazendo com que a qualidade e o seu desempenho seja melhorados.

E a tecnologia é uma grande aliada nesse processo, pois ela dá mais agilidade na preparação e desenvolvimento de planejamentos, e também no controle e avaliação das atividades a serem desenvolvidas.

De acordo com RIBEIRO (2008), os métodos utilizados na formação das empresas se evoluíram a partir de diferentes competências, sendo essas: Competência na atuação que caracteriza a aprendizagem por meio de transmissão; Competência técnica que dá ênfase aos discursos, debates e projetos individuais; Competência para a autoaprendizagem que apresenta as técnicas de como aprender a trabalhar e a Competência social que se refere aos trabalhos em equipe e os métodos de comunicação.

As evoluções citadas só ocorreram após as transformações na cultura de aprendizagem das empresas, que passaram a ter uma visão significativa voltada para a aprendizagem e experiências dos colaboradores e que permita trabalhar com métodos diversificados.

Independente da forma com que os métodos sejam utilizados, seja ele tradicional ou clássico, pois na atualidade temos acesso a todos, as formas de aprendizagens devem ser diversas para que a aprendizagem realmente aconteça no contexto das formações.

Com isso, quer-se dizer que os métodos clássicos não podem ser sumariamente abolidos posto que em determinados contextos desempenham um papel importante nos processos de formação. [...] O fato dos conteúdos terem sido transmitidos não significa, necessariamente, que tenha havido aprendizagem. (RIBEIRO, 2008, p.23).

Ao se tratar da didática utilizada no campo empresarial, se torna necessário adotar métodos e estratégias que permitam melhorias na vida profissional e não apenas na forma como este realiza sua função.

A Pedagogia Empresarial tem o objetivo de implementar programas de qualificação, difundindo o conhecimento, traçando estratégias e metodologias que asseguram uma melhor aprendizagem dos funcionários. Cabe a Pedagogia Empresarial, valorizar o potencial de cada colaborador, respeitando sempre o limite de aprendizagem de cada um.

Em relação a didática utilizada pelo pedagogo empresarial é de suma importância adotar métodos e estratégias que além de melhorar a forma como é realizada a função, também deve permitir melhorias na vida profissional do colaborador.

E para que tudo ocorra da melhor forma possível e para que a seleção dos métodos e técnicas didático pedagógicas sejam aplicadas, devem ser levados em consideração alguns fatores como o tamanho da empresa, qual atividade é desenvolvida no seu interior e além disso a política de Recursos Humanos, as concepções de treinamento e desenvolvimento e também os níveis de formação dos profissionais que nela atuam.

Diante do contexto o pedagogo empresarial é responsável em promover um clima organizacional sem problemas, articulando e organizando os perfis de desempenho de acordo com os cargos e funções, respeitando os desejos das pessoas que compõem a organização, para que cada um tenha um bom desempenho na realização dos seus trabalhos ou funções, contribuindo para que as metas sejam alcançadas de acordo com as propostas elaboradas para o sucesso da organização.

Os olhares para função do pedagogo estão se modificando, pois a muito pouco tempo esse profissional só era visto para o âmbito escolar, mas hoje pode-se ver que a atuação do pedagogo está se ampliando, e já se pode ver pedagogo em outras áreas, como em hospitais, ONGS, empresas entre outros, que devido as necessidades de se ter um profissional capacitado para atuar em espaços extraescolares e que desenvolvesse seu real papel: educador, sensibilizador, humanizador, é que empresas e órgãos de diferentes esferas, necessitam de pedagogos para desenvolver atividades em busca de melhorias em seu espaço de trabalho.

Independente da função seja gestor, orientador, ou supervisor, o papel do pedagogo não é outro, senão, facilitar o processo de aprendizagem, sendo não apenas transmissor, mas facilitador, transformador e inovador de contexto, pois o seu papel é lidar com educação, e justamente por isso, sua atuação exerce tanto impacto e é de extrema importância em qualquer espaço que promova o trabalhos educativos que envolvam processos de ensino-aprendizagem, assim, pode atuar tanto nas escolas, quanto em organizações que valorizem a qualificação profissional, o importante é se ter um conhecimento sólido a respeito das atividades exercidas.

2.1.3 Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia hospitalar teve início em 1935 na França, quando Henri Sallier inaugurou a primeira escola para crianças inadaptadas. Com o impacto de sua iniciativa esta prática se

espalhou pela França e em outros países da Europa como Alemanha, mais tarde chegando ao continente americano, inicialmente nos Estados Unidos, “com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas.” (ESTEVEES, 2008, p.02).

A Segunda Guerra Mundial também foi fundamental na criação dessas escolas em hospitais, pois de acordo com Esteves (2008) havia um grande número de crianças e adolescentes que foram atingidos, sendo impossibilitados de frequentar as escolas regulares.

Segundo Matos e Mugiatti (2007), existe no estado do Paraná, um projeto direcionado na área da educação e saúde, nomeado “Hospitalização Escolarizada”, em que esse projeto influenciou na implantação da Pedagogia Hospitalar no Brasil, com suporte das Secretarias da Educação e Saúde.

Nesta perspectiva, o Ministério da Educação vê a necessidade de produzir um documento nesta área com o auxílio da Secretaria Especial, que contém estratégias e orientações para proporcionar a promoção do atendimento pedagógico em classes hospitalares.

O Brasil reconheceu a legislação por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, a Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 17/10/95 - Seção I, p.163/9-16320 - Brasília - Distrito Federal. Portanto, a legislação assegura aos educandos em situação hospitalar que sejam atendidos de acordo com suas especificidades.

O pedagogo no âmbito Hospitalar, tem a responsabilidade e a obrigação de garantir apoio educacional não somente às crianças que têm transtornos do desenvolvimento, mas também às crianças e aos adolescentes que se encontram em situações de riscos ao desenvolvimento físico, psíquico, imunológico, e que se encontram afastados do convívio social e escolar.

Em 2002, é promulgado outro documento intitulado “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”, publicado pelo MEC (BRASIL, 2002), com o propósito específico de estruturar ações, políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares.

Cumprir às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo

flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral. (BRASIL, 2002, p. 13)

Em 1959, foi proclamada, a Declaração dos Direitos da Criança, durante a 841.^a sessão plenária da Assembleia Geral das Nações Unidas, tal documento possui 10 princípios que abarcam os direitos pertinentes à criança, voltado ao que se deve aplicar para que tenham uma infância mais segura, para considerar suas necessidades. No Princípio 4º afirma que:

A criança deve beneficiar da segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde; contribuindo para este fim, deverão ser proporcionados, quer à criança, quer à sua mãe, cuidados especiais, designadamente, tratamento pré e pós-natal. A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos.

Outro aspecto de grande importância, seria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, em que propõem assegurar às crianças hospitalizadas o direito e proteção a sua vida e saúde, bem como todo apoio necessário para que se sintam seguras e em condições agradáveis durante sua estadia no hospital. Destaca-se então que as crianças tem: “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. CONANDA (BRASIL, 1995, p 59).

Nesse sentido a Pedagogia Hospitalar auxilia as crianças e jovens que por algum motivo estão impossibilitados de ir para a escola, nesse sentido o pedagogo vai fazer com que o aluno dê continuidade aos estudos para que ele não seja prejudicado por não estar no ambiente escolar.

O estado em que as crianças e jovens se encontram é extremamente difícil e altera o seu desenvolvimento, e é nesse momento que o pedagogo entra sendo o transformador, proporcionando momentos de aprendizagem com atividades de conteúdos escolares de forma lúdica e que segundo MATOS “A pedagogia hospitalar aponta, ainda mais um recurso contributivo para a cura. Favorece a associação do resgate, de forma multidisciplinar, da condição inata do organismo, de saúde e bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania.” (MATOS, 2006, p. 29 apud SOUZA et.al.p.87).

E para que as crianças e jovens tenham os seus direitos garantidos existem as leis que enfatizam o direito a escolarização em ambientes hospitalares, como a Lei 1.044/ 69, diz que toda criança e adolescente hospitalizado tenha direito a educação, assim como a Lei Federal nº

11.104, de 21/03/2005, que obriga as enfermarias pediátricas a implantarem brinquedotecas e classes hospitalares, que é um dos serviços da Modalidade da Educação Especial.

É fundamental que o pedagogo esteja habilitado e preparado para lidar com a diversidade e com as diferentes experiências que , para que ele possa identificar as necessidades de cada paciente e assim planejar as atividades de acordo com cada um.

PIMENTA (2001) destaca que o professor pode utilizar da ludicidade, possuindo roupas diferenciadas para não assemelhar-se com o médico. Sua linguagem deve ser de maneira informal ao desempenhar seu trabalho.

O pedagogo deve planejar as atividades a ser executadas pelo aluno levando em consideração o ambiente, ou seja, o hospital pode não ter uma sala apropriada para estudos e, as aulas devem ser nos leitos, ele também deve pensar no contexto ao qual o aluno se encontra sabendo seus níveis de aprendizagem, faixa etária, é fundamental que o pedagogo esteja preparado e habilitado para trabalhar com a diversidade e diferentes experiências, identificando as necessidades de cada paciente. E além disso o pedagogo deve trabalhar em parceria com os outros profissionais da equipe médica, como os médicos, psicólogos e assistentes sociais, pois cada uma das funções desses profissionais são fundamentais para melhoras na saúde e aprendizagem.

Um dos principais métodos que o pedagogo deve utilizar é o lúdico, por meio de brincadeiras, jogos, que farão com que o aluno exercite a sua criatividade tenham o prazer em estudar, pois a brincadeira é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois ao praticá-las elas irão desenvolver suas capacidades e possuir melhor qualidade de vida.

O pedagogo deve fazer seus planejamentos levando em consideração todos os aspectos e condições de deslocamento ou a realização dos estudos, respeitando os horários que são reservados para exames ou até mesmo altas que possam ocorrer, oferecendo uma rotina mesmo que não seja possível ser efetivada, as atividades devem ser pensadas para promover o desenvolvimento e capacidade do educando.

Para isso é necessário antes fazer um levantamento de dados sobre o paciente, como: sua idade, sua condição cognitiva e motora, para que possa ser trabalhado a possibilidade de brincar, manipular objetos, e o convívio social. O professor é sem dúvida antes de mais nada um mediador das interações da criança com o meio hospitalar. E além disso pode ser o intermediário entre os médicos e a família e no que se refere a aprendizagem, entre o paciente e os conteúdos escolares.

3 DESAFIOS DO PEDAGOGO EM INÍCIO DE CARREIRA E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA

Nessa seção do trabalho será discorrido acerca de alguns desafios que pedagogos enfrentam no início de carreira no âmbito escolar, assim como possibilidades de atuação que já foram citadas anteriormente neste texto, assim como a análise dos dados coletados por meio de questionários feito com acadêmicos do 7º semestre do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do CPTL, afim de saber quais suas preferências em relação ao seu futuro campo de atuação, dentro das diversas possibilidades existentes.

3.1 Desafios enfrentados por pedagogos em início de carreira no âmbito escolar

De acordo com estudiosos e documentos oficiais, o pedagogo é habilitado para trabalhar tanto na educação formal, quanto na educação não formal, pois tanto a educação formal como a educação não formal visam à formação do ser humano em seu aspecto integral; portanto, uma não compete nem substitui a outra.

De acordo com Pimenta (2012), o saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos na sala de aula, no contexto da escola onde atua. Dessa forma a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 – LDB - Lei nº. 9.394/96, muitos professores que não eram habilitados para lecionar, tiveram que procurar formação de cursos de graduação, e licenciatura para poder continuar dando aula de acordo com as exigências legais, e para ter o preparo necessário para trabalhar nas instituições de ensino, pois muitos tinham apenas o magistério ou o normal médio e não era suficiente para atender as exigências e promover um ensino de qualidade.

Diante da busca por formações e métodos da prática docente, os diálogos e reflexões referentes as dificuldades enfrentadas por pedagogos em início de carreira têm se tornado frequentes no âmbito escolar, e que Brostolin e Oliveira (2013, p. 51 apud BARROS p.162) apontam:

[...] são muitas às dificuldades enfrentadas no início da carreira do trabalho docente, o preconceito dos pais, a não aceitação dos seus filhos na sala de um professor novato, a fase de adaptação das crianças a cobrança da escola, a falta de apoio dos colegas[...]

Muitos pedagogos ao iniciarem sua carreira se sentem rejeitados por colegas de profissão que não aceitam suas sugestões ou ignoram suas ideias referentes a prática pedagógica

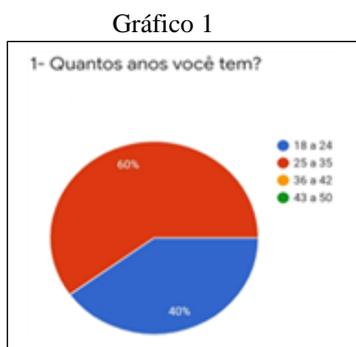
e além disso muitos pais não aceitam um profissional recém formado, por acharem que não são capazes de lecionarem para seus filhos, por acharem que a falta de experiência o torna incapaz de ensinar com qualidade, mesmo não conhecendo suas metodologias e a sua forma de ensinar, dando preferência a professores mais antigos por acharem que eles são que são os melhores profissionais. E essas dificuldades afetam os pedagogos recém formados tanto na área profissional quanto pessoal, pois seu psicológico acaba ficando abalado e sua prática no cotidiano fica prejudicada com inseguranças e frustrações.

No entanto, as dificuldades citadas que o pedagogo enfrenta em início de carreira são referentes a educação formal no âmbito escolar, mas como já dito, o pedagogo pode atuar em outros lugares considerados educação não formal, como hospitais, museus, empresas, gráficas e muitos outros e em cada um desses lugares terão as suas especificidades na forma de atuação principalmente em seu início como em toda profissão.

Nesse sentido foi elaborado um questionário com 13 perguntas pelo *google forms* e enviado para dez formandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPTL), afim de analisar as respostas e saber quais suas preferencias em relação ao futuro campo de atuação profissional, e principalmente saber se conhecem outros campos de atuação do pedagogo que são denominados educação não formal.

3.2 Análise dos dados

A) Referente a faixa etária dos formandos foi perguntado qual a idade dos participantes.

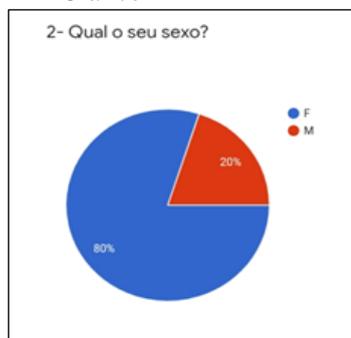


Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com as respostas 60% dos formandos que responderam estão na faixa etária de 25 a 35 anos e 40% na faixa entre 18 e 24 anos, portanto a maioria já faz alguns anos que terminaram o ensino médio.

B) A segunda pergunta foi para constatar que realmente no curso de pedagogia a maioria dos estudantes ou no caso formandos são de maioria do sexo feminino.

Gráfico 2



Fonte: Arquivo Pessoal

Pode ser constatado por meio do gráfico que 80% dos formandos são do sexo feminino e apenas 20% são do sexo masculino o que nos mostra que não mudou muita coisa em relação a tempos atrás onde o curso de pedagogia era predominantemente realizado por mulheres e os cursos como engenharia, direito, entre outros, predominantemente por homens.

C) Na terceira pergunta o intuito era saber se todos os formandos moram em três lagoas, pois a Universidade abrange um grande número de estudantes de cidades vizinhas.

Gráfico 3



Arquivo Pessoal

De acordo com o gráfico no curso de pedagogia em especial nessa turma de formandos 70% moram em Três Lagoas e 30% mora em outras cidades.

D) Na quarta pergunta pode-se constatar quais as preferências dos formandos ao perguntar por que escolheram cursar a pedagogia

Gráfico 4



Fonte: Arquivo Pessoal

Arquivo Pessoal

De acordo com a análise do gráfico e de acordo com as respostas pode-se notar que 70% dos formandos sempre quis ser professor e apenas 30% respondeu que escolheu estudar pedagogia por ter maior campo de trabalho.

E) Ao perguntar qual semestre eles estão, é possível constatar se realmente estão prestes a se formar pois as turmas são diversificadas e tem muitos estudantes de outras turmas que fazem alguns semestres em outras turmas, ou acabam trancando as disciplinas em um semestre e voltam no próximo.

Gráfico 5

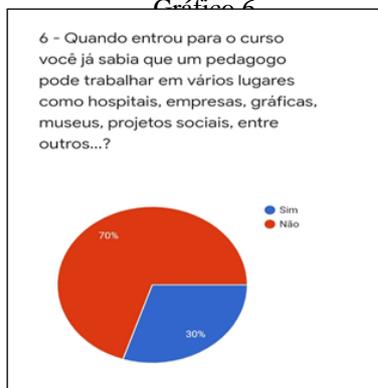


Arquivo Pessoal

De acordo com o gráfico é possível observar que 100% dos formandos estão no 7º ou 8º semestre, portanto prestes a se formarem.

F) Nessa pergunta é possível saber se todos ao ingressarem no curso de pedagogia sabiam que um pedagogo pode atuar em outros espaços que não seja o âmbito escolar.

Gráfico 6



Fonte: Arquivo Pessoal

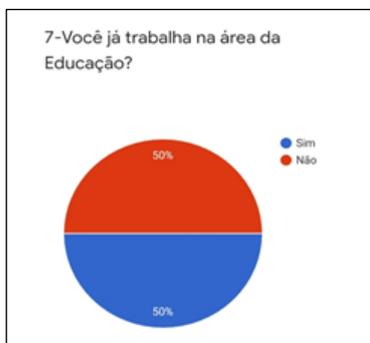
Como observado no gráfico 70% dos formandos não sabiam ao ingressarem na universidade que um pedagogo pode atuar em outros espaços como hospitais, empresas e entre outros, apenas 30% responderam que já sabiam.

Cabe destacar que a Lei nº9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996 estabelece que a educação engloba os métodos de desenvolvimento de diversas áreas da vida do indivíduo, como familiar, humana, profissional, social e cultural. Diante do contexto o que caracteriza a educação não é o espaço físico e sim o fazer educativo que faz com que os indivíduos desenvolvam suas competências e habilidades, e que Brandão (2007) destaca:

Art.1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRANDÃO, 2007, p. 17apud DAHMER Pauline 2017,p.9)

G) Ao perguntar se já trabalham na área da educação foi possível saber se todos se identificam com o espaço em âmbito escolar ou se tiveram a oportunidade de ingressar na carreira para ter o contato com a realidade antes mesmo de se formarem.

Gráfico 8



Fonte: Arquivo Pessoal

Ao analisar esse gráfico foi possível observar que 50% dos que responderam já trabalham na área da educação e 50% não trabalham, as respostas ficaram divididas.

H) Diante da pergunta de qual área pretende atuar é possível saber se todos pretendem atuar na área docente ou não, levando em consideração que a atuação do pedagogo em espaços não escolares ainda é muito recente.

Gráfico 8

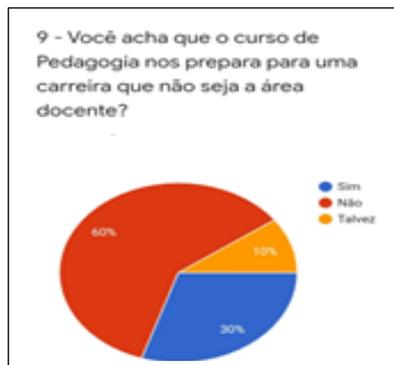


Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com o gráfico pode - se constatar que 70% dos formandos que responderam pretendem trabalhar em escolas, 20% pretende trabalhar em Faculdades e apenas 10% em empresas, por meio das respostas é possível afirmar que a maioria pretende seguir a carreira docente.

I) Quando foram perguntados se o curso de pedagogia nos prepara para uma carreira que não seja a área docente pode – se saber se todos lembram da disciplina estudada que fala sobre a educação formal e não formal além da informal que foi ministrada durante o curso.

Gráfico 9



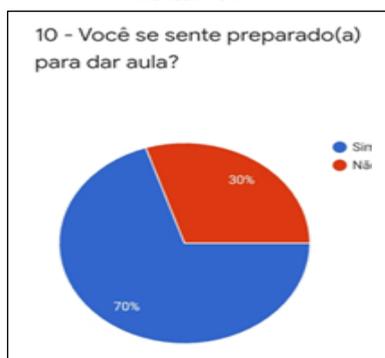
Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com o gráfico 60% dos formandos que responderam as perguntas acham que o curso de pedagogia não nos prepara para a carreira que não seja à docência, 30% acham que sim, e 10% acha que talvez nos prepara.

J) Essa pergunta vem para confirmar a preferência dos formandos pela área docente, pois ao responderem se sentem preparados dão certeza da área em que vão atuar. Com relação as inseguranças encontradas pelos professores iniciantes (BARROS 2018 p.35 apud CIRÍACO E ZORTÊA 2016) destacam que:

é necessário que os cursos de formação inicial deem apoio para que o professor em formação construa base de iniciação profissional, para que possa se sentir mais seguro. Podemos compreender que é papel da formação inicial contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes e colocar a prática pedagógica como componente fundamental em sua grade curricular.

Gráfico10

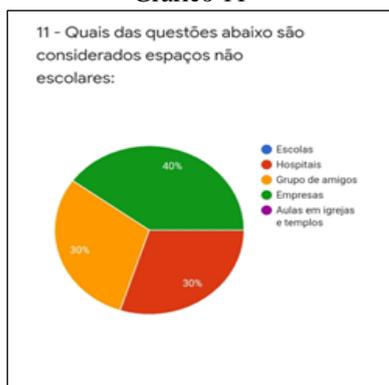


Fonte: Arquivo Pessoal

Ao analisar o gráfico pode-se confirmar que 70% dos formandos que responderam se sentem preparados e apenas 30% não se sentem preparados para dar aula ou seguir a carreira docente, isso demonstra que apesar da maioria estar preparada, ainda existem os que não se sentem preparados ou estão inseguros referente ao campo de atuação.

K) Quando perguntados sobre quais espaços são considerados espaços não escolares o intuito foi saber se lembravam do que foi falado durante o curso.

Gráfico 11

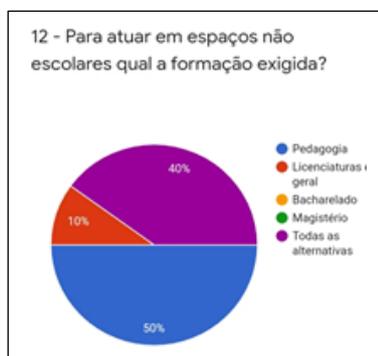


As respostas referentes a essa questão ficaram bem divididas, 40% responderam que empresas são espaços não escolares, 30% responderam que são os grupos de amigos e 30% responderam que são os hospitais, porém não houve nenhuma resposta que dissesse que as aulas em igrejas e templos fossem consideradas espaços não escolares. Mas Libâneo (1999) destaca que, os setores de exercício pedagógicos extraescolar é amplo, podendo concluir que a educação

não escolar tem uma variedade de intermediários pedagógicos que trabalham no contexto da vida privada ou social incluindo instituições, famílias, comunidade e outros grupos sociais.

L) Também foi perguntado qual a formação exigida para atuar em espaços não escolares.

Gráfico 12

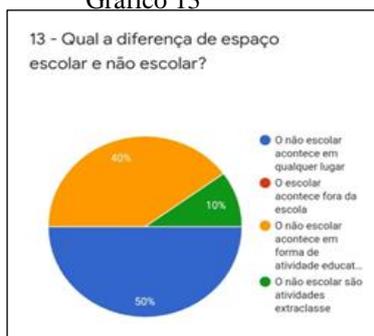


Fonte: Arquivo Pessoal

Ao analisar o gráfico 50% responderam que é exigido a pedagogia, 40% respondeu que são exigidas o magistério, o bacharelado, as licenciaturas em geral e a pedagogia e 10% respondeu apenas as licenciaturas, por meio das respostas foi possível contatar que a maioria acredita que para trabalhar em espaços não escolares é exigido a pedagogia.

M) Essa pergunta foi apenas para ter a certeza se todos realmente sabem a diferença de espaços escolares e não escolares.

Gráfico 13



Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com o gráfico 50% dos formandos responderam que o não escolar acontece em qualquer lugar, 40% responderam que o não escolar acontece em formas de atividades educativas e apenas 10% responderam que o não escolar são atividades extraclasse. De acordo com Libâneo (1999) há uma diversidade de cargos que um pedagogo pode exercer nos espaços não escolares :

a) Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolar) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas as empresas, á cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc. b) formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais e não-estatais e empresas referentes a transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trata-se, por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc. Que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários etc. (LIBÃNEO, 1999, p. 51 e 52)

Portanto, a atuação do pedagogo é muito mais ampla e deve ser divulgada para que formandos ou até mesmo os já formados saibam que a escola não é o único lugar de atuação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, foi possível saber que o pedagogo tem muitas áreas de atuação, mas que ainda é muito recente e pouco divulgada, apesar da sua importância em qualquer que seja o setor profissional que pode ser no âmbito escolar se referindo a pedagogia formal como também no espaço não formal, onde com base no seu conhecimento da prática educativa e conhecimentos amplos são fundamentais no processo de ensino aprendizagem tanto nas escolas como em outros setores, pois ele é considerado articulador e mediador de todo o processo pedagógico que acontece até mesmo nos ambientes não escolares que envolvem trabalhos em

equipe, estratégias, planejamentos, formação pessoal e profissional entre outros, sempre visando a transformação dos indivíduos.

Referente aos formandos que participaram da pesquisa foi possível concluir que grande parte deles pretendem atuar em escolas e que poucos sabiam que o pedagogo pode atuar em outros espaços que não o escolar, isso significa que a inserção do pedagogo em ambientes não escolares ou não formal ainda tem um longo caminho a percorrer, pois muitos formandos ou até mesmo pedagogos formados não tem conhecimento da profissão em outros espaços, conclui-se que para que isso aconteça esses campos devem ser mais divulgados no meio acadêmico e até mesmo pelas empresas promovendo a abertura de vagas dando a oportunidade para a atuação dos mesmos, que tem como principal objetivo promover a formação dos indivíduos independente do local de atuação e que (REIS 2013 p. 31, apud ALMEIDA Ibidem Carlos Brandão 1981, p.7) aponta:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias : educação? Educações? (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor não é o seu único praticante.

Por fim, a educação formal ou ação pedagógica não se resume apenas a uma condição de trabalho, isto é, não se resume exclusivamente ao âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **A formação de professores para início de escolarização no Brasil: Uma análise da (in) visibilidade das disputas e tensões na década de 90.** – SOL/UnB, 2005. 220 pp

BARROS et al. **As principais dificuldades enfrentadas por pedagogos recém formados** Disponível em: <https://docs.favenorte.edu.br/files/tcc/TCC-RAQUEL.pdf> acesso em: 02 de Outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEESP; 2002.

BRASIL, Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. **Conselho Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia**, Licenciatura. Brasília. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

CABRAL Bárbara Lorrane Helmer et al. **A Percepção dos acadêmicos de pedagogia sobre a atuação profissional do pedagogo em ambientes não escolares**. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201102292.pdf> Acesso em: 07 de abril de 2021.

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre; MACIEL, Maria José Camelo. **Pedagogia e Pedagogos em diferentes espaços: interdisciplinaridade pedagógica**. (s.d.). Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Pedagogia-e-Pedagogos/31133.html>. Acesso em: 02 dez. 2020.

CASCAIS Maria das Graças Alves , TERÁN Augusto Fachín **Educação formal, informal e não formal na educação em ciências** . Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf> Acesso em: 11 de Julho de 2021

CONANDA (BRASIL, 1995), Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/resolucoes/resolucoes-1-a-99.pdf> Acesso em: 17 de Outubro de 2021.

DAHMER Pauline: **em que medida práticas promovidas por um grupo espaços não escolares de voluntários se manifestam como ações pedagógicas?** Lajeado, Novembro de 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2206/1/2017PaulineDahmer.pdf> Acesso em: 19 de Setembro de 2021.

DINIZ Patrícia da Silva, DIAS Ticiania Bomfim Menezes **Pedagogos em Espaços não-escolares**. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/Pedagogos_em_espacos_ao_escolares.pdf. Acesso em: 29 de Abril de 2021.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia Hospitalar: Um breve histórico**, 2008. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>>. Acesso em: 27 mai 2016.

FIREMAN Maria Derise **O Trabalho do Pedagogo na Instituição não Escolar**. Disponível em: <https://cedu.ufal.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado-em-educacao/institucional/dissertacoes/2003-mestrado/maria-derise-fireman>. Acesso em: 29 de abril de 2021.

GADOTTI Moacir **EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA** :Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum .Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf> Acesso em: 19/09/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://br.librosintinta.in/gil-antonio-carlos-m%C3%A9todos-e>

t%C3%A9cnicas-de-pesquisa-social-5-ed-s%C3%A3o-paulo-atlas-1999-pdf.html. Acesso em: 05 dez. 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal**, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998. Disponível em:<https://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

LIBÂNEO, Pedagogia e pedagogos, para que? . 2.ed. São Paulo: Cortez,1999.

_____, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005. Cortez, 2002.

_____, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 9ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

_____,J.C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 206p.

LOPES Ana Claudia Fernandes, LEANDRO Emily Francisco, BOMFIM Ashylei Capaci, DIAS Amanda Larissa **A educação não formal**: Um espaço alternativo da educação Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25198_12669.pdf Acesso em: 07 de Julho de 2021.

MATOS, E. L. M. e MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**: A Humanização Integrando Educação e Saúde. 4. ed. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2009.

MODESTO Franciely Souza, PEREIRA Silvanis dos Reis Borges **A atuação do pedagogo em espaços não escolares**: Gestão Possibilidades e desafios. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457/262> Acesso em: 11 de Julho de 2021.

MOREIRA, Adrielle de Lima; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. **Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções**. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%202%20Adrielle.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2020.

NASCIMENTO, et al. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares**: desafios e possibilidades. Periódicos.br. Periódicos.br/PUCMINAS.BR/index..brPucminas.br/index.php/pedagogia/article/Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev/jun. 2010 - Semestral 61. Disponível em: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/4481-Texto%20do%20artigo-17563-1-10-20121205-1.pdf>. Acesso em: 04 Maio 2020.

OLIVEIRA Ligia Bitencourt **Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo nas organizações** Eixo-temático: Educação, Sociedade e Práticas 2012aedmoodle.ufpa.br. Disponível

em:https://aedmoodle.ufpa.br/plugingfile.php/mod_glossar/attachmen/5221.pdf. Acesso em: 28 de Agosto de 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

REIS, Grazielle Matos dos, **Pedagogo em espaços não escolares: Desafios e possibilidades**

BRASÍLIA – DF 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7375/1/2013_GrazielleMatosdosReis.pdf. Acesso em: 10 de Maio 2021.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SANTOS Joana Darc Cardoso dos, COSTA Artemízia Ribeiro Lima, NUNES Albano Oliveira **O pedagogo no âmbito da assistência social Disponível em:** https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/03/5_EDUC_20172.pdf Acesso em: 22/08/2021

SANTOS Tacyelle da Silva, CORDOLINO Giulliana Kelly Melo Vieira, MERCADO Elisangela Leal de Oliveira **O papel do pedagogo social e sua contribuição na superação de exclusões sociais** Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-3c39e3103dfc6f5e1370f33eb2172e0630621f4f-segundo_arquivo.pdf Acesso em: 23 de Agosto de 2021.

SILVA, Carmem Silva Bissalli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores associados, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/p3BzbbfjHJF5gpyJbSmLMy/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 14 de junho de 2021.

SILVA Alessandra Fonseca da; AMORIM Karolinne Correa de; CONCEIÇÃO Regiane da; BELLO Adriane Weckerlin, **O papel do pedagogo: Em uma visão multidisciplinar**. Disponível em: <http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/ped/article/view/321> Acesso em: 25 de Agosto de 2021.

SOUZA, L. M. de; DIAS, G. K. dos R.; SILVA, F. L. da; PERPÉTUO, C. L. **Pedagogia hospitalar: conceito e importância, frente aos direitos da criança hospitalizada**. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 81-92, jan./jun. 2018.